



Cartografando lugares: memórias e a construção de sentidos sobre o lar e espaços afetivos

Julia Gabriely Kehl | julia.gk12@aluno.ifsc.edu.br¹
Heloísa Mafra Reisch | heloisa.mr@aluno.ifsc.edu.br²
Kiara Annelise da Silva Souza | kiara.s18@aluno.ifsc.edu.br³
Maria Eduarda dos Santos Schafer | maria.s2009@aluno.ifsc.edu.br⁴
Liamar Bonatti Zorzanello | liamar.zorzanello@ifsc.edu.br⁵

Trabalho de Pesquisa

DT 5 - Saúde, Qualidade de Vida, Alimentação e Bem-Estar Social

Resumo:

O envelhecimento é frequentemente associado a estereótipos negativos, tornando necessária a promoção do envelhecimento ativo, proposta pela OMS. Nesse contexto, a oficina “Cartografando lugares”, do projeto 60+ do IFSC Gaspar, buscou fortalecer a identidade e o bem-estar dos idosos por meio de memórias afetivas relacionadas a lugares significativos. A pesquisa, de abordagem qualitativa, revelou que a casa e outros espaços familiares foram os locais mais lembrados, associados a sentimentos de pertencimento, acolhimento e segurança emocional. Os relatos demonstraram que esses espaços transcendem a dimensão física, tornando-se símbolos de identidade, continuidade da trajetória de vida e valorização das experiências vividas.

Palavras-chave: memória afetiva; envelhecimento ativo; lugar; idosos.

Introdução

Ao falar sobre envelhecimento, percebe-se que ainda há preconceitos frequentemente associados a estereótipos negativos, como doenças, solidão, incapacidade física e mental. Para romper essa visão, a OMS propôs, no fim dos anos 1990, o conceito de envelhecimento ativo, baseado em quatro pilares: saúde, participação (social, cultural e cidadã), segurança e aprendizagem ao longo da vida. Esse enfoque busca melhorar a qualidade de vida dos idosos, diante do crescimento da população idosa:

¹ Estudante do curso Técnico em informática do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Gaspar.

² Estudante do curso Técnico em informática do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Gaspar.

³ Estudante do curso Técnico em informática do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Gaspar.

⁴ Estudante do curso Técnico em informática do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Gaspar.

⁵ Professora de Geografia do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Gaspar.



Até 2025, segundo a OMS, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos [...]. Entre 1980 e 2000 a população com 60 anos ou mais cresceu 7,3 milhões, [...]. Este aumento do número de anos de vida, no entanto, precisa ser acompanhado pela melhoria ou manutenção da saúde e qualidade de vida (World Health Organization, 2005, p. 4)

Arelado a isso surge o projeto IFSC Gaspar 60+ que advém como uma iniciativa voltada à promoção da qualidade de vida da população idosa, oferecendo atividades educativas, culturais e sociais na região do Vale do Itajaí. No qual busca integrar os idosos à comunidade acadêmica e estimular sua participação ativa na sociedade. Nesse viés, o IFSC Gaspar 60+ tem como principal objetivo fomentar o envelhecimento ativo e seus pilares, promovendo autonomia, bem-estar e inclusão social, ao incentivar a aprendizagem contínua, o convívio social e a valorização da experiência de vida dos participantes.

De acordo com Augusta (2024), lembrar momentos afetivos na terceira idade oferece aos idosos sentimentos de alegria e reconexão com o passado, reacendendo emoções associadas ao evento original e ajudando-os a manter um senso de progresso e identidade pessoal. Com isso, buscou-se desenvolver a oficina “Cartografando lugares”, a qual fundamentou-se a ideia de que a identidade é uma construção contínua influenciada pelos espaços afetivos que atravessam a trajetória humana.

Sob a perspectiva de Gonçalves (2015), oficinas de memória são compreendidas como áreas privilegiadas de escuta, onde a validação de narrativas autobiográficas atuam como incentivo para o envelhecimento ativo. Nesse contexto, obtém-se como objetivo analisar como as memórias vinculadas a lugares específicos moldam a subjetividade dos idosos e como esses patrimônios emocionais podem contribuir para reflexões intergeracionais, fortalecendo o senso de pertencimento, além de fomentar o envelhecimento ativo e desmistificar seus estereótipos.

Fundamentação teórica

Ao analisar o desenvolvimento humano, percebe-se que as interações sociais e relações afetivas são pilares na construção da identidade. Segundo Almeida (2019), a ideia de que as relações sociais diminuem com a idade, contribuindo com a insatisfação de idosos com suas próprias vidas, é equivocada e reforça estereótipos de

envelhecimento ligados à solidão e ao adoecimento. Dessa forma, compreender essa fase é fundamental para reconhecê-la como um processo influenciado pelas experiências desenvolvidas durante a vida.

Segundo Lenzi e Moura (2021), “envelhecer é algo subjetivo”, individualizando cada indivíduo com uma série de fatores que os determinam idosos em uma determinada etapa da vida, independentemente de qualquer processo social. O envelhecimento humano não é apenas um processo biológico, mas um conjunto de eventos sociais, psicológicos e culturais que desenvolvem essa fase cronológica.

Nesse contexto, atividades que contribuem com a expressão pessoal, como a arte e a fala, tornam-se essenciais para a trajetória das pessoas ao longo do envelhecimento. Essas práticas favorecem a autonomia de cada ser humano, contribuindo para que o idoso se reconheça como protagonista de sua própria vida.

De acordo com Bosi (1994), a memória do idoso não é apenas um registro do passado, mas um trabalho de construção da identidade no presente. Todo ser humano é afetado pelo sentido que cada evento afetivo possui em sua vida, podendo ser ele positivo ou negativo. Nesse aspecto, valorizar memórias afetivas é essencial e extremamente relevante no processo do envelhecimento, construindo melhor as identidades e um bem-estar social ao longo da vida.

Procedimentos metodológicos

O estudo contou com 8 idosos (7 mulheres e 1 homem) vinculados ao projeto IFSC Gaspar 60+, os participantes foram identificados por letras e números de P1 a P8. A metodologia deste trabalho fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, com perfil exploratório e descritivo (Minayo, 1993).

A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2025, por meio da oficina “Cartografando lugares”, a qual ocorreu do dia 3 à 17 de abril, ministrada pela servidora Liamar Bonatti Zorzanello.

A atividade teve como objetivo estimular os integrantes a representarem, por meio de desenhos e narrativas orais (Meihy, 2015), lugares significativos de suas trajetórias de vida. Após a produção dos desenhos, os participantes compartilharam oralmente

memórias e significados associados aos espaços retratados. Os relatos foram transcritos e posteriormente analisados.

Resultados e discussões

A partir da análise dos relatos, foi possível identificar que tanto a casa materna quanto a própria moradia foram mencionadas como espaços marcados por lembranças, relações familiares e experiências de vida. Eles revelam que esses lugares ultrapassam sua dimensão física, tornando-se carregados de significados emocionais. Além disso, durante os relatos notou-se um sentimento de nostalgia e afeto ao relembrem experiências nesses locais.

Nesse contexto, o processo de evocação da memória envolve o acesso a informações anteriormente armazenadas, que podem se manifestar por meio da fala, desenhos e outras expressões, portanto os desenhos produzidos durante a oficina atuaram como estímulos que favoreceram a evocação de lembranças e experiências significativas vividas pelos participantes (Charchat; Moreira, 2008).

“Então eu ‘to’ desenhando a minha casa, que é o meu lugar do coração” (P6, 73 anos). Essa fala demonstra o vínculo afetivo construído com esses espaços ao longo da vida, elas indicam que os lugares lembrados contribuem para a construção da identidade e para o sentimento de continuidade da própria trajetória de vida, especialmente na velhice, período em que as memórias assumem papel importante na valorização das experiências vividas.

Assim, ao recordar experiências, os idosos acessam conteúdos marcantes de suas memórias, reafirmando aspectos importantes de suas histórias de vida e de suas identidades. Como observado em: “Meu lugar... por causa dessas lembranças boas” (P7, 68 anos). Ao explicar o desenho produzido, a participante relembrou experiências vividas na infância e no convívio familiar: “Lá no sítio onde meu pai fez a casa, onde a gente ia no rio Paraná todos os domingos” (P7, 68 anos) e “O meu desenho eu queria homenagear a minha mãe e a casa dela, porque lá a gente era bem acolhida” (P4, 67 anos).

Essas falas demonstram como os lugares carregados de experiências afetivas permanecem vivos na memória e contribuem para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e da percepção sobre si mesmo. Dessa forma, evidencia-se a importância



de oficinas como a desenvolvida neste estudo, uma vez que proporcionam aos idosos espaços de expressão, partilha de experiências e valorização de suas memórias e trajetórias de vida

Considerações finais

A oficina demonstrou que as memórias ligadas a espaços de afeto são fundamentais para a construção e manutenção da identidade na velhice, pois os idosos não só recordam experiências significativas, mas também ressignificam suas trajetórias ao compartilhá-las coletivamente. O uso do desenho facilitou o acesso a memórias afetivas, ampliando a comunicação e promovendo o potencial intergeracional, valorizando o idoso como produtor de conhecimento. Tais práticas dialogam com políticas como a Lei nº 14.423 conforme previsto no artigo 9º do Estatuto do Idoso (Brasil, 2022), que reforçam o papel do Estado em promover envelhecimento ativo e saudável, evidenciando que valorizar memórias e vínculos territoriais fortalece a autoestima, pertencimento e participação social dos idosos.

Referências

ALMEIDA, Flávia Luziana de S. C. P. de. O envelhecimento e as relações sociais, políticas e familiares. **Revista Longevidade**, São Paulo, ano I, n. 1, p. 14–25, jan./fev./mar. 2019. Disponível em: <https://revistalongevidade.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/757/818>. Acesso em: 22 abr. 2026

AUGUSTA, Flávia. **Memórias afetivas na terceira idade**: histórias que o coração nunca esquece. Flávia Augusta Fonoaudiologia, 11 dez. 2024. Disponível em: <https://flaviaaugustafono.com.br/memorias-afetivas-na-terceira-idade/>. Acesso em: 22 abr. 2026.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRASIL. **Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022**. Brasília, DF: Presidência da República, 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/l14423.htm. Acesso em: 23 abr. 2026.



CHARCHAT, Helenice; MOREIRA, Irene. Memória e envelhecimento. **Revista HUPE**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, 2008. Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistahupe/article/view/9281/7187>. Acesso em: 23 abr. 2026.

GONÇALVES, Isabel Cristina de Souza. **Oficina de memória: prática social de oportunidade para o envelhecimento ativo**. 2015. 111 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia, 2015. Disponível em:

<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/12465>. Acesso em: 30 abr. 2026.

LENZI, Juliana Fernandes de Almeida Castro. MOURA, Luciana Teles. Resgate da memória afetiva dos idosos: Um estudo de caso em uma instituição de São Mateus/ES. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 01, Vol. 04, pp. 26-52. Janeiro de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/resgate-da-memoria>

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. São Paulo: Loyola, 2005

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Olga. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Tradução de Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf . Acesso em: 22 de abr. 2026.